

CNUGIN

**Relatório de Avaliação Periódica
da Carteira de Investimentos
(FUNPREV/FINANPREV)**

Rev. 0 – 17/07/2020

Rev. 1 – 28/07/2020 – Correção na tabela do item 1.3 e 1.4 – pg
05

JUNHO/2020

Os investimentos realizados ao longo de 2020 serão norteados pela Política de Investimento 2020 aprovada pelo Conselho Estadual de Previdência.

Os recursos previdenciários foram aplicados conforme as disposições da Resolução 3.922/2010 – CMN e suas alterações, tendo presentes as condições de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e transparência.

Em cumprimento as diretrizes da Política de Investimento 2020, o **Relatório de Avaliação Periódica da Carteira de Investimentos** avalia o desempenho das aplicações efetuadas pelas instituições financeiras, de forma a garantir a transparência de sua gestão e deverá conter o desempenho dos fundos que compõem a carteira do IGEPREV em relação à meta atuarial, onde são verificados se os resultados obtidos na avaliação estão de acordo com as estratégias adotadas na Política, subsidiando eventual mudança em seu conteúdo ou continuidade da vigência de suas disposições.

O relatório contempla as seguintes informações:

1. Fluxo Previdenciário;
 - 1.1. Carteira FUNPREV – Renda Fixa
 - 1.2. Carteira FUNPREV – Renda Variável
 - 1.3. Carteira FINANPREV – Renda Fixa e Renda Variável
 - 1.4. Resumo Carteira Global – FUNPREV e FINANPREV
 - 1.5. Taxa de Administração
 - 1.6. Operações Compromissadas
2. Transferência Rendimento do FUNPREV para FINANPREV;
3. Evolução do Rendimento e Patrimônio Líquido;
 - 3.1. Carteira FUNPREV

3.2. Carteira FINANPREV

3.3. Rendimento e Patrimônio Líquido Global

4. Análises de Fundos de Investimentos;

5. Enquadramentos:

5.1. Quanto aos limites da Resolução 3.922 e Política de Investimento 2019;

5.2. Quanto aos limites dos artigos 13 e 14 da Resolução 3.922.

6. Participações da Carteira Global (FUNPREV e FINANPREV);

6.1. Quanto a distribuição de recurso por Instituição Financeira e por Fundos;

6.2. Distribuição de Recurso por segmento.

6.3. Distribuição de Recurso por ativo

7. Análise de Desempenho da Carteira FUNPREV:

7.1. Rentabilidade dos Fundos de Investimento em relação à Meta Atuarial;

7.2. Rentabilidade global da carteira FUNPREV em relação à Meta Atuarial;

7.3. Resumo Econômico do Mercado Financeiro em 2020;

7.4. Risco e Retorno – Renda Fixa e Renda Variável;

7.5. Avaliação periódica da carteira de investimentos.

1) FLUXO PREVIDENCIÁRIO

1.1) CARTEIRA FUNPREV – RENDA FIXA

FUNDOS DE INVESTIMENTOS	FUNPREV - RENDA FIXA - JUNHO 2020		
	APLICAÇÃO	RESGATE	PL
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO			9.158.210,83
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP			192.870.914,12
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO			21.491.213,29
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA I FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO			33.439.224,69
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA II FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO			33.040.863,11
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA IV FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO			110.539.435,26
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA VI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO			93.953.659,42
BB TÍTULOS PÚBLICOS VII FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO			125.496.177,60
BB IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO			568.496.830,93
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO			260.234.880,62
BRDESCO INSTITUCIONAL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA			43.669.421,63
BTG PACTUAL 2024 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA			10.431.760,32
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA			37.098.105,36
CAIXA BRASIL 2024 V TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA			30.777.900,00
CAIXA BRASIL 2020 II TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA			15.952.090,00
CAIXA BRASIL 2024 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA			51.614.880,00
CAIXA BRASIL 2020 V TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA			26.202.580,00
CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP			27.809.329,71
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP			166.347.990,52
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP			172.309.300,60
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP			267.902.657,05
SAFRA IMA FIC RENDA FIXA			34.881.536,05
ITAÚ INSTITUCIONAL INFLAÇÃO 5 FIC RENDA FIXA			196.237.019,04
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA			35.332.054,71
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B FIC RENDA FIXA LP			329.498.391,55
BNP PARIBAS INFLAÇÃO FIC RENDA FIXA			18.233.948,48
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA			636.613.816,63
BRDESCO H NILO FI RENDA FIXA			68.613.492,57
BBIF MASTER FIDC LP			1.565.254,87
TOTAL RENDA FIXA	-	-	3.619.812.938,96

FONTE: NUGIN/IGEPREV

1.2) CARTEIRA FUNPREV – RENDA VARIÁVEL

FUNDOS DE INVESTIMENTOS	FUNPREV - RENDA VARIÁVEL - JUNHO 2020		
	APLICAÇÃO	RESGATE	PL
ITAÚ FOF RPI IBOVESPA ATIVO FIC AÇÕES			13.311.404,43
CAIXA BRASIL IBOVESPA FI AÇÕES			1.933.641,60
BRABESCO SMALL CAP PLUS FI AÇÕES			17.638.212,62
ITAÚ INSTITUCIONAL PHOENIX FIC AÇÕES			196.145.934,64
BNP PARIBAS ACTION FIC AÇÕES			3.168.066,50
BRABESCO H VALUATION IBOVESPA FI AÇÕES			3.373.756,53
BNP PARIBAS SMALL CAPS FI AÇÕES			4.730.953,16
VINCI MOSAICO FI AÇÕES			24.991.613,34
AZ QUEST AÇÕES FIC AÇÕES			1.380.814,71
ITAÚ DUNAMIS FIC AÇÕES			33.869.754,63
BTG PACTUAL ABSOLUTO INSTITUCIONAL FIC AÇÕES			46.983.091,99
ITAÚ DIVIDENDOS FI AÇÕES			2.203.209,71
SAFRA S&P REAIS PB FI MULTIMERCADO			16.921.107,44
WESTERN ASSET US INDEX 500 FI MULTIMERCADO			33.012.112,89
BRABESCO MACRO INSTITUCIONAL FIC MULTIMERCADO			6.884.246,61
CAIXA ALOCAÇÃO MACRO FIC MULTIMERCADO LP	5.013.013,82		46.659.913,70
BTG PACTUAL INFRAESTRUTURA II FICFIP			10.192.060,26
KINEA PRIVATE EQUITY IV FEEDER INSTITUCIONAL I MULTIESTRATÉGIA FIP			53.153.081,81
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I			67.101.148,63
TOTAL RENDA VARIÁVEL	5.013.013,82	-	583.654.125,20

FONTE: NUGIN/IGEPREV

1.3) CARTEIRA FINANPREV – RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL

FUNDOS DE INVESTIMENTOS	FINANPREV - RENDA FIXA - JUNHO - 2020		
	APLICAÇÃO	RESGATE	PL
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP		6.000.000,00	13.122.783,82
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP		7.900.000,00	11.258.322,30
SAFRA IMA FIC RENDA FIXA			24.495.587,44
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA		34.500.000,00	47.618,49
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP			17.304.446,99
BRADESCO PREMIUM FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI		101.500.000,00	19.056.640,85
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO			1.728.453,67
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA		63.200.000,00	4.823.569,87
WESTERN ASSET ATIVO FI RENDA FIXA	7.678.485,95	50.196.573,21	40.125.213,43
BRADESCO H NILO FI RENDA FIXA			38.312.424,42
BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-GERAL FIC RF			35.540.267,27
WESTERN ASSET IMA-B ATIVO FI RENDA FIXA			21.131.890,59
BTG PACTUAL YIELD FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI CRÉDITO PRIVADO			90.111.624,91
FUNDOS DE INVESTIMENTOS	7.678.485,95	263.296.573,21	317.058.844,04
LFT - OPERAÇÕES COMPROMISSADAS	116.179.656,78	113.093.854,51	3.333.448,72
TOTAL - RENDA FIXA	123.858.142,73	376.390.427,72	320.392.292,76

FUNDOS DE INVESTIMENTOS	FINANPREV - RENDA VARIÁVEL - JUNHO 2020		
	APLICAÇÃO	RESGATE	PL
CAIXA BRASIL IBOVESPA FI AÇÕES			8.254.312,74
BB INDEXADO IBRX FIC AÇÕES			9.923.454,23
CAIXA BRASIL IBX 50 FI AÇÕES			15.203.010,32
CAIXA BRASIL ETF IBOVESPA FI AÇÕES			5.777.171,45
BNP PARIBAS SMALL CAPS FI AÇÕES			6.507.004,61
ITAÚ DUNAMIS FIC AÇÕES			50.169.427,51
BTG PACTUAL ABSOLUTO INSTITUCIONAL FIC AÇÕES			91.757.016,16
BB GOVERNANÇA FI AÇÕES PREVIDENCIÁRIO			9.316.452,48
ITAÚ DIVIDENDOS FI AÇÕES			15.292.395,23
CAIXA VALOR DIVIDENDOS RPPS FIC AÇÕES			20.263.238,10
BB FI MULTIMERCADO PREVIDENCIÁRIO LP			10.491.678,42
TOTAL RENDA VARIÁVEL	-	-	242.955.161,25

FONTE: NUGIN/IGEPREV

1.4) RESUMO CARTEIRA GLOBAL – FUNPREV e FINANPREV

CARTEIRA	APLICAÇÃO	RESGATE	RENDIMENTO	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
FUNPREV	5.043.946,05	-	81.217.125,69	4.203.467.064,16
FINANPREV - FUNDOS	7.678.485,95	263.296.573,21	23.570.204,38	560.014.005,30
FINANPREV - LFT	116.179.656,78	113.093.854,51	92.995,89	3.333.448,72
GLOBAL	128.902.088,78	376.390.427,72	104.880.325,96	4.766.814.518,18

FONTE: NUGIN/IGEPREV

1.5) TAXA DE ADMINISTRAÇÃO – TA

Com a homologação da Lei complementar nº 112/2016 de 29/12/2016, onde ocorreu uma nova segregação dos servidores do Estado. Onde os integrantes do Fundo Financeiro – FINANPREV passaram a ser os servidores que ingressaram no serviço público estadual até 31/12/2016 e o FUNPREV os servidores que ingressaram no Estado a partir do dia 01 de janeiro de 2017, com essa segregação as receitas arrecadadas no FUNPREV foram reduzidas não cobrindo as despesas com a taxa de administração.

Para custear as despesas administrativas em Junho/2020, foram utilizadas as receitas arrecadadas do FUNPREV.

1.6) OPERAÇÕES COMPROMISSADAS

Foi aplicado o valor de R\$ 116.179.656,78 em operações compromissadas a 100% CDI no Banpará. O rendimento dessas aplicações totalizou R\$ 92.995,89. Este recurso foi destinado para pagamento da Folha do FINANPREV.

2) TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO FUNPREV PARA FINANPREV – Atendimento a Lei Complementar 115/2017 e 125/2019.

TRANSFERÊNCIAS FUNPREV PARA O FINANPREV		
DATA	PERÍODO	VALOR
20/07/2017	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO ANO DE 2016	652.065.924,15
	TOTAL 2016	R\$ 652.065.924,15
16/08/2017	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO JANEIRO A JULHO 2017	408.573.759,08
19/09/2017	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO AGOSTO 2017	56.272.281,57
19/10/2017	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO SETEMBRO 2017	15.748.364,26
20/10/2017	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO SETEMBRO 2017	42.810.999,11
20/11/2017	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO OUTUBRO 2017	7.204.026,94
22/01/2018	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO DEZEMBRO 2017	45.826.371,85
	TOTAL 2017	R\$ 576.435.802,81
20/02/2018	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO JANEIRO 2018	88.526.483,08
21/03/2018	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO FEVEREIRO 2018	32.414.902,37
20/04/2018	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO MARÇO 2018	52.253.681,29
15/05/2018	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO ABRIL 2018	13.438.747,25
17/07/2018	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO JUNHO 2018	71.722,06
19/10/2018	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO SETEMBRO 2018	9.448.588,69
19/11/2018	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO OUTUBRO 2018	132.572.845,03
12/12/2018	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO NOVEMBRO 2018	32.358.903,52
24/01/2019	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO DEZEMBRO 2018	50.258.790,37
	TOTAL 2018	R\$ 411.344.663,66
19/02/2019	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO JANEIRO 2019	98.685.938,43
25/03/2019	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO FEVEREIRO 2019	16.754.784,09
16/04/2019	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO MARÇO 2019	23.373.333,40
21/05/2019	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO ABRIL 2019	43.870.046,66
17/06/2019	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO MAIO 2019	70.706.616,65
16/07/2019	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO JUNHO 2019	106.862.069,47
20/08/2019	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO JULHO 2019	54.967.114,90
19/09/2019	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO AGOSTO 2019	9.967.820,37
21/10/2019	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO SETEMBRO 2019	63.636.241,63
19/11/2019	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO OUTUBRO 2019	68.969.139,38
20/01/2020	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO DEZ DEDUZIDO O REND.NOV	72.070.030,38
	TOTAL 2019	R\$ 629.863.135,36
22/02/2020	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO JANEIRO DEDUZIDO O REND.DEZ	28.134.986,63
	TOTAL 2020	R\$ 28.134.986,63
	TOTAL TRANSFERIDO	R\$ 2.297.844.512,61

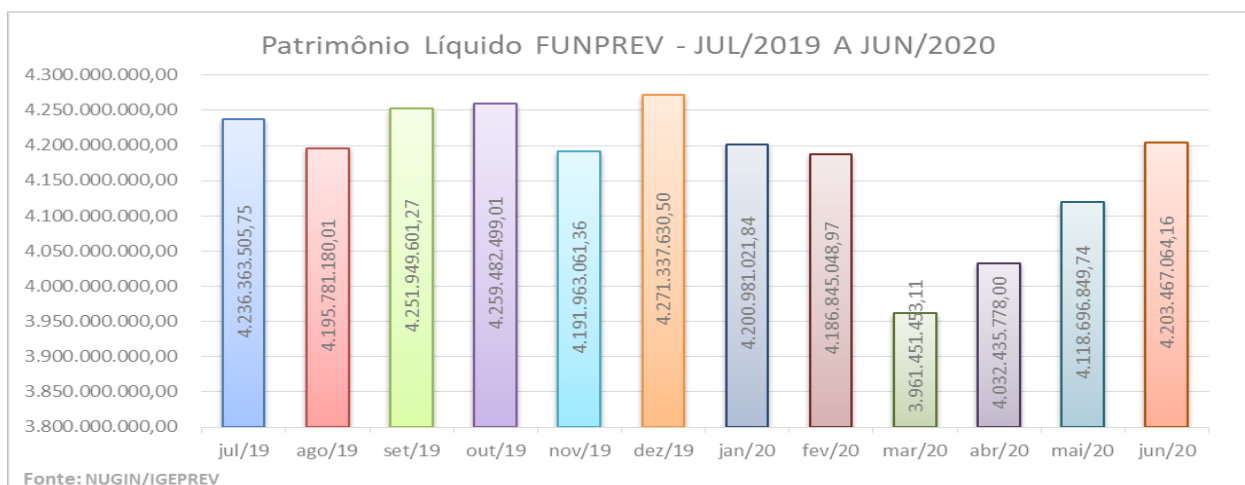
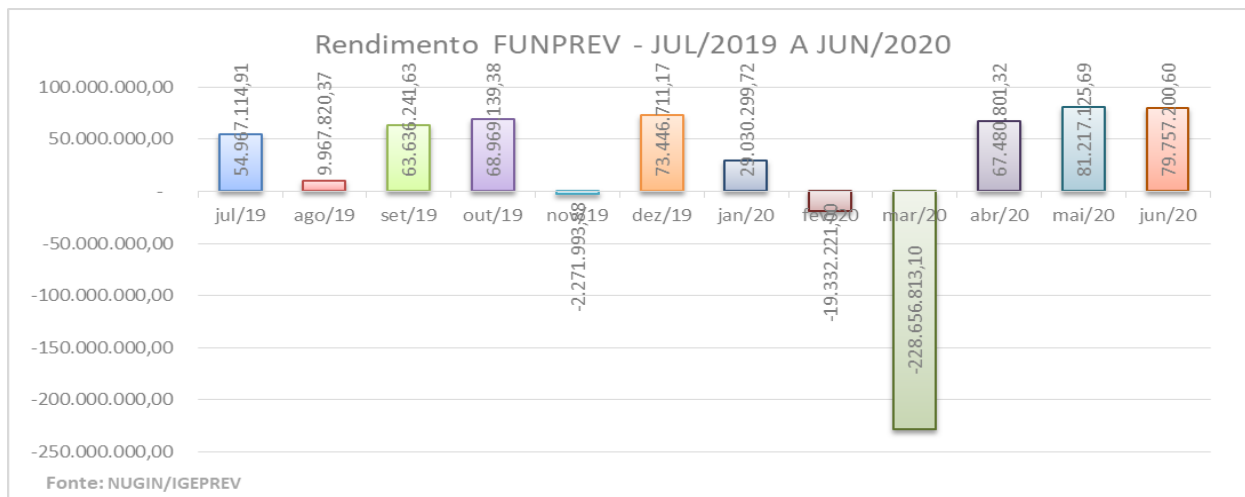
Fonte: NUGIN/IGEPREV

OBSERVAÇÃO: Não houve transferência de recurso no mês de junho de 2020, apesar do rendimento do mês de maio ter dado positivo. O resultado do FUNPREV no ano de 2020 está negativo. Diante disto, destaca-se que somente haverá transferências quando o patrimônio líquido do FUNPREV normalizar e entrar em terreno positivo, de forma a não deteriorar o patrimônio do fundo.

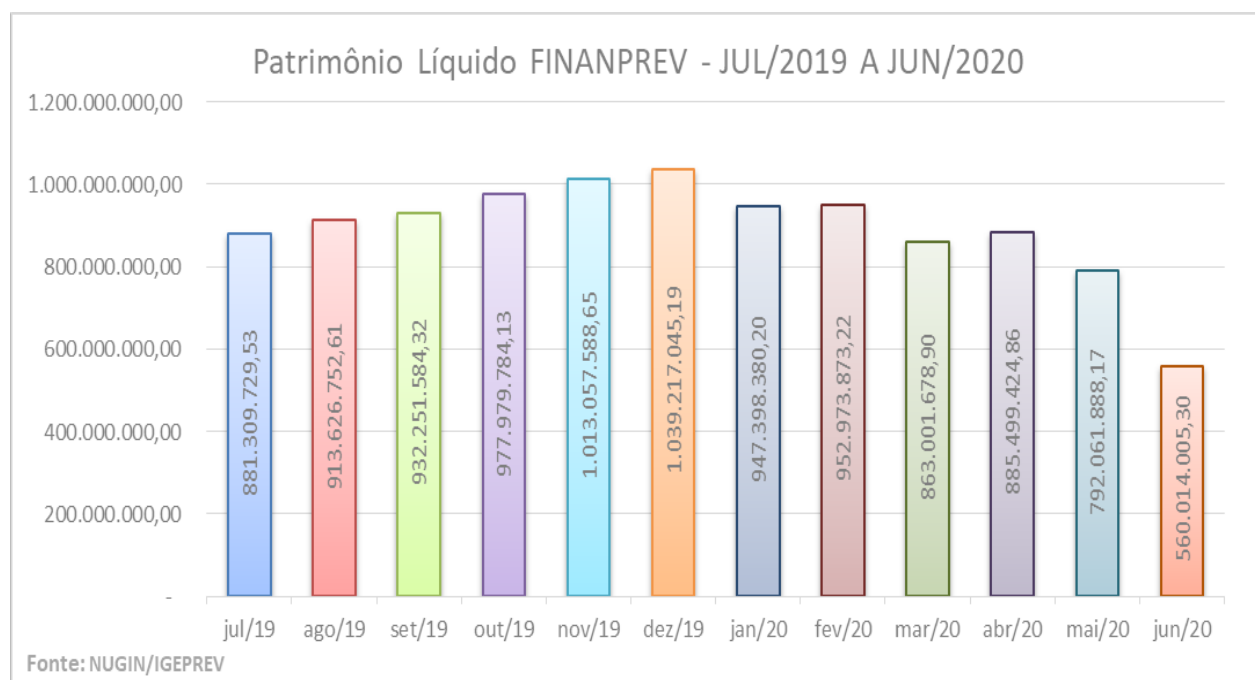
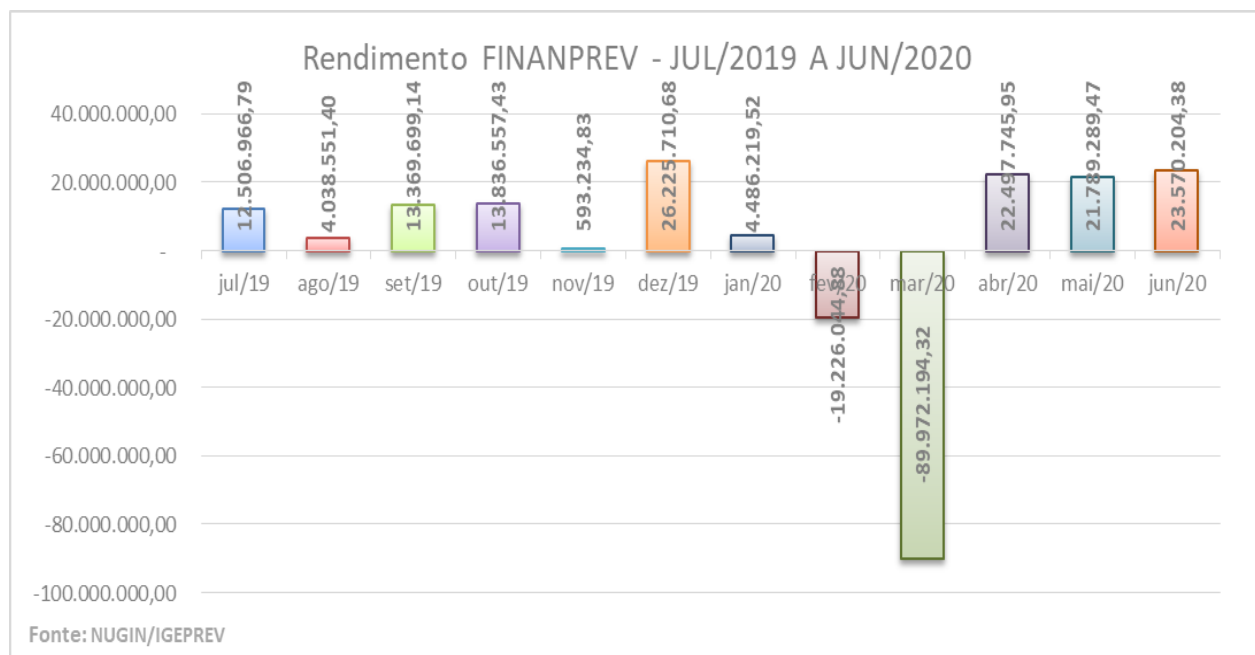
3) EVOLUÇÃO DO RENDIMENTO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Evolução do Rendimento e Patrimônio Líquido da Carteira FUNPREV e carteira FINANPREV nos últimos 12 meses.

3.1) CARTEIRA FUNPREV



3.2) CARTEIRA FINANPREV



3.3) RENDIMENTO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO GLOBAL

ANO	FUNPREV			FINANPREV		GLOBAL	
	RENDIMENTO APURADO (*)	RENDIMENTO TRANSFERIDO	PL	RENDIMENTO	PL	RENDIMENTO	PL
mai/19	70.706.616,65	70.706.616,65	4.249.695.222,63	10.749.281,59	758.214.760,60	81.455.898,25	5.007.909.983,23
jun/19	106.862.069,47	106.862.069,47	4.275.958.460,41	19.324.083,32	815.371.727,95	126.186.152,79	5.091.330.188,36
jul/19	54.967.114,91	54.967.114,91	4.236.363.505,75	12.506.966,79	881.309.729,53	67.474.081,70	5.117.673.235,27
ago/19	9.967.820,37	9.967.820,37	4.195.781.180,01	4.038.551,40	913.626.752,61	14.006.371,77	5.109.407.932,62
set/19	63.636.241,63	63.636.241,63	4.251.949.601,27	13.369.699,14	932.251.584,32	77.005.940,77	5.184.201.185,59
out/19	68.969.139,38	68.969.139,38	4.259.482.499,01	13.836.557,43	977.979.784,13	82.805.696,81	5.237.462.283,14
nov/19	- 2.271.993,88	-	4.191.963.061,36	593.234,83	1.013.057.588,65	- 1.678.759,05	5.205.020.650,01
dez/19	73.446.711,17	72.070.030,38	4.271.337.630,50	26.225.710,68	1.039.217.045,19	99.672.421,84	5.310.554.675,68
jan/20	29.030.299,72	28.134.986,63	4.200.981.021,84	4.486.219,52	947.398.380,20	33.516.519,24	5.148.379.402,04
fev/20	- 19.332.221,00	-	4.186.845.048,97	- 19.226.044,88	952.973.873,22	- 38.558.265,88	5.139.818.922,19
mar/20	- 228.656.813,10	-	3.961.451.453,11	- 89.972.194,32	863.001.678,90	- 318.629.007,42	4.824.453.132,01
abr/20	67.480.801,32	-	4.032.435.778,00	22.497.745,95	885.499.424,86	89.978.547,28	4.917.935.202,85
mai/20	81.217.125,69	-	4.118.696.849,74	21.789.289,47	792.061.888,17	103.006.415,17	4.910.758.737,91
jun/20	79.757.200,60	-	4.203.467.064,16	23.570.204,38	560.014.005,30	103.327.404,99	4.763.481.069,46
LFT	-	-	-	92.995,89	3.333.448,72	92.995,89	3.333.448,72
TOTAL GERAL	455.780.112,94	475.314.019,42	4.203.467.064,16	63.882.301,21	563.347.454,02	519.662.414,14	4.766.814.518,18

4) ANÁLISE DE FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Foi disponibilizado a Diretoria Executiva do IGEPREV – DIREX, o “Relatório Mensal de Avaliação de Fundos de Investimentos”. Este relatório contempla o estudo técnico de análise dos Fundos de Investimentos para que a DIREX possa tomar as decisões de investimento relativo às aplicações das receitas mensais.

5) ENQUADRAMENTOS

5.1) QUANTO AOS LIMITES DA RESOLUÇÃO 3.922 E POLÍTICA DE INVESTIMENTO 2020

Em 30/06/2020, verifica-se que as aplicações estão de acordo com a estratégia e limites definidos na Política de Investimento 2020.

FAIXAS DE ALOCAÇÃO DE RECURSOS 2020							
Segmento	Descrição	Base Legal	Limite da	Limite Inferior	Estratégia	Limite Superior	FUNPREV+FINANPREV
		Res. Nº 4.604/17 CMN	Res. Nº 4.604/17 CMN	(% do total)	Alvo(%)	(% do total)	30/06/2020
Renda Fixa	TTN - Via Plataforma ou Oferta Pública	Art. 7º, I, "a"	Até 100%	0,00	0,00%	30,00%	0,00%
	FI TTN - ANBIMA, exceto SELIC/CDI	Art. 7º, I, "b"	Até 100%	0,00	45,00%	70,00%	55,24%
	FI ETF - ANBIMA, exceto SELIC/CDI	Art. 7º, I, "c"	Até 100%	0,00	0,00%	10,00%	0,00%
	Operações Compromissadas	Art. 7º, II	Até 5%	0,00	0,00%	5,00%	0,00%
	FI Referenciado RF, exceto SELIC/CDI	Art. 7º, III "a"	Até 60%	0,00	5,46%	20,00%	6,92%
	FI Índice ETF, exceto SELIC/CDI	Art. 7º, III "b"	Até 60%	0,00	0,00%	10,00%	0,00%
	FI Referenciado RF	Art. 7º, IV "a"	Até 40%	0,00	20,00%	40,00%	18,56%
	FI Índice RF ETF	Art. 7º, IV "b"	Até 40%	0,00	0,00%	10,00%	0,00%
	Letras Imobiliárias Garantida	Art. 7º, V "b"	Até 20%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%
	CDB	Art. 7º, VI "a"	Até 15%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%
	Poupança	Art. 7º, VI "b"	Até 15%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%
	FIDC Cota Senior	Art. 7º, VII "a"	Até 5%	0,00	0,03%	1,00%	0,03%
	FI RF Crédito Privado	Art. 7º, VII "b"	Até 5%	0,00	2,00%	5,00%	1,89%
	FI Debêntures de Infraestrutura	Art. 7º, VII "c"	Até 5%	0,00	0,00%	1,00%	0,00%
Renda Variável	FI Referenciado Ações	Art. 8º, I "a"	Até 30%	0,00	1,04%	5,00%	1,02%
	FI Índices Referenciado Ações	Art. 8º, I "b"	Até 30%	0,00	2,00%	5,00%	0,12%
	FI Ações	Art. 8º, II "a"	Até 20%	0,00	16,00%	20,00%	11,08%
	FI Índices Ações	Art. 8º, II "b"	Até 20%	0,00	0,50%	5,00%	0,00%
	Multimercado Aberto	Art. 8º, III	Até 10%	0,00	5,00%	10,00%	2,39%
	FI Participações	Art. 8º, IV "a"	Até 5%	0,00	1,00%	5,00%	1,33%
	FI Imobiliário	Art. 8º, IV "b"	Até 5%	0,00	0,50%	5,00%	0,00%
	FI Ações - Mercado de Acesso	Art. 8º, IV "c"	Até 5%	0,00	0,00%	1,00%	0,00%
Exterior	Fic e FIC FI - Renda Fixa - Dívida Externa	Art. 9º, I "a"	Até 10%	0,00	0,00%	1,00%	0,00%
	Fic - Aberto - Investimento no Exterior	Art. 9º, II "a"	Até 10%	0,00	0,47%	5,00%	0,00%
	Fundos de Ações - BDR Nível I	Art. 9º, III "a"	Até 10%	0,00	1,00%	5,00%	1,41%
TOTAL					100,00%		100,00%

Fonte: NUGIN/IGEPREV

OBS: Informamos que o fundo Caixa Institucional BDR Nível I estava anteriormente enquadrado no artigo 8º, inciso II "a", porém o mesmo agora pertence ao Artigo 9º, inciso III "a", o qual não estava previsto na Política de Investimentos 2019, porém, o mesmo já está previsto na Política de Investimentos 2020.

5.2) QUANTO AOS LIMITES DOS ARTIGOS 13 E 14 DA RESOLUÇÃO 3.922

ENQUADRAMENTO CONFORME ART. 13 e 14 DA RESOLUÇÃO 3922 E SUAS ALTERAÇÕES			
ARTIGO	Enquadrados na Resolução	FUNDOS DESENQUADRADOS	MOTIVO
Art. 13	Sim	Todos estão enquadrados quanto a este artigo	-
Art. 14	Parcialmente	BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA IV FI RF PREV	Fundos vértices possuem prazo de vencimento, podendo permanecer na carteira, conforme art. 21, inciso I da Resolução 3922.
		BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA VI FI RF PREV	
		BB TÍTULOS PÚBLICOS VII FI RF PREV	
		BTG PACTUAL 2024 TÍTULOS PÚBLICOS FI RF	
		CAIXA BRASIL 2024 V TÍTULOS PÚBLICOS FI RF	
		CAIXA BRASIL 2020 II TÍTULOS PÚBLICOS FI RF	
Art. 14 inciso I	Parcialmente	BBIF MASTER FIDC LP	Fundo sem Liquidez: O fundo está em processo de recuperação dos seus ativos, impossibilitando o resgate para enquadramento.
		KINEA PRIVATE EQUITY IV FEEDER INSTITUCIONAL I MULTISTRATÉGIA	Está aderente aos limites de aplicações de acordo com a Nota Técnica SEI nº 12/2017/CGACI/SRPPS/SPREV-MF

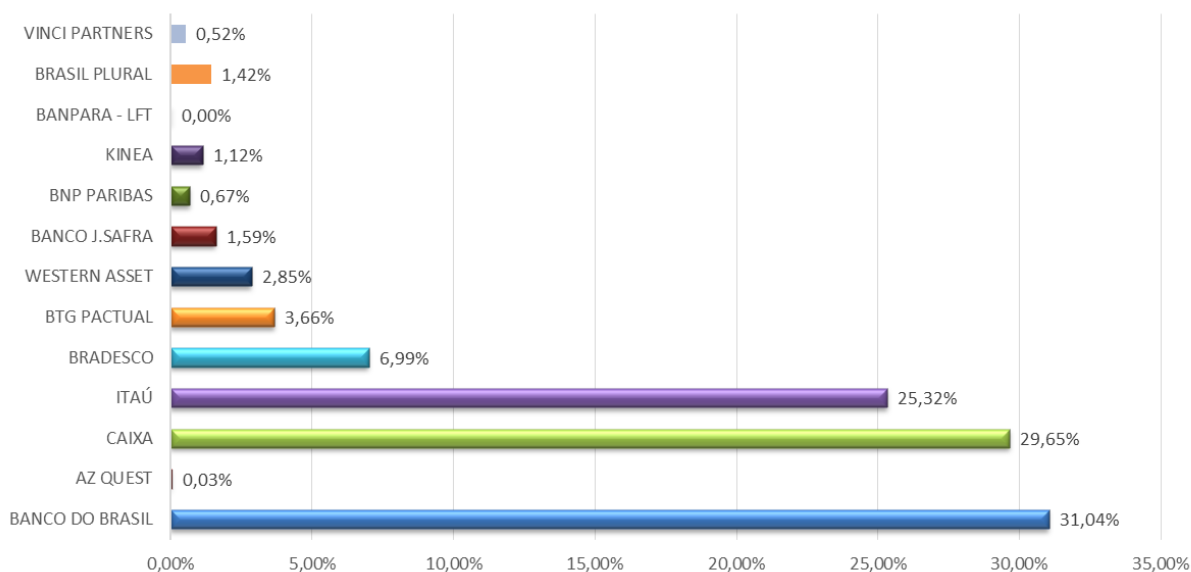
Fonte: NUGIN/IGEPREV

6) PARTICIPAÇÕES DA CARTEIRA GLOBAL (FUNPREV E FINANPREV)

6.1) Quanto a Distribuição de recurso por Instituição Financeira e por Fundos

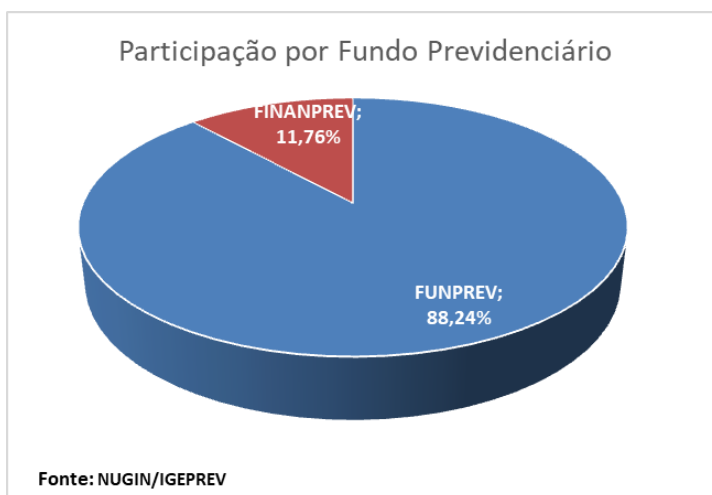
De acordo com a Política de Investimento 2020, a concentração de recurso deve ser no máximo 30% do PL do IGEPREV por Instituição Financeira.

Distribuição de Recurso por Instituição Financeira - JUNHO 2020

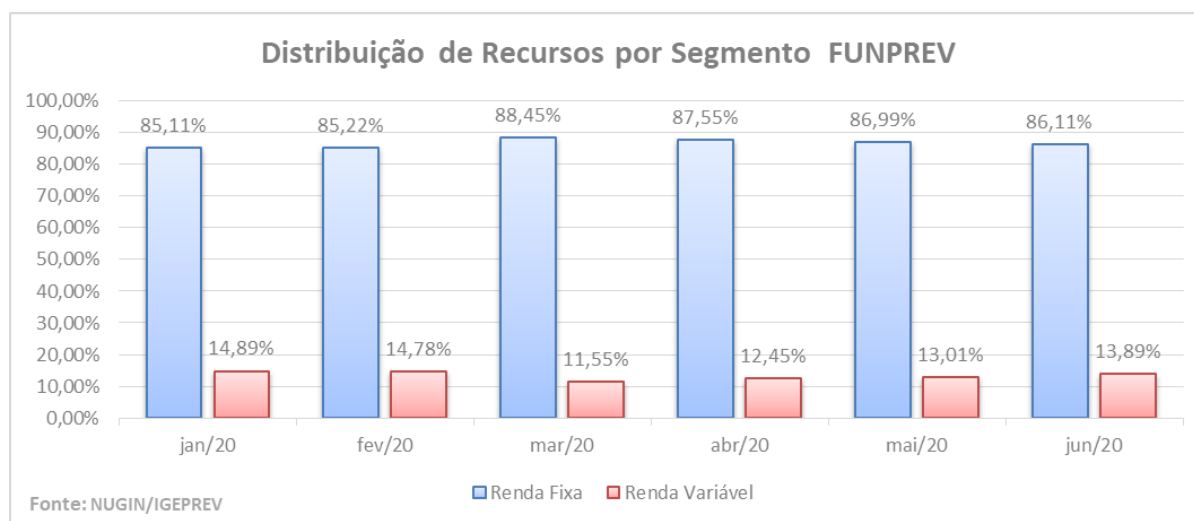


Fonte: NUGIN/IGEPREV

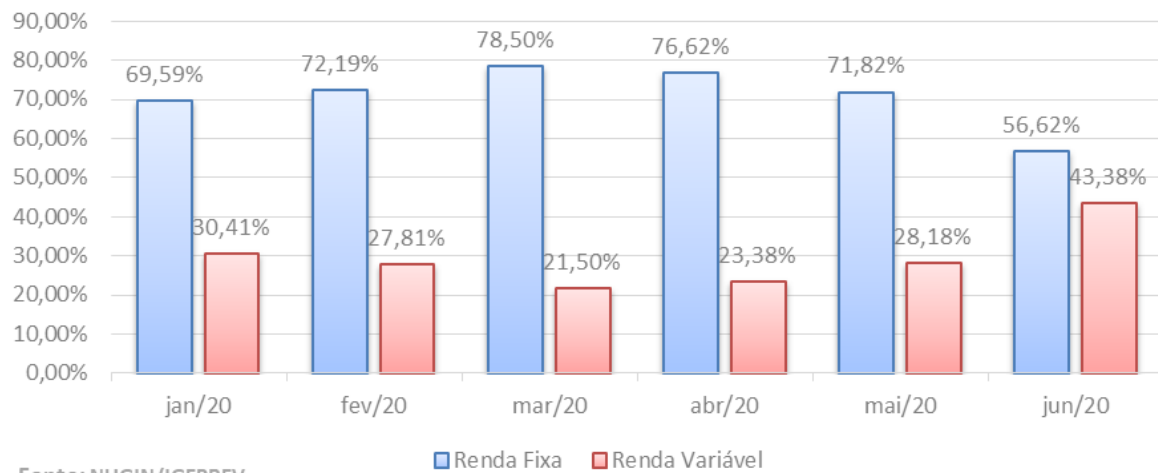
Obs: A Instituição Financeira Banco do Brasil fechou o mês de Junho acima do limite estipulado na Política de Investimentos (30%). O desenquadramento foi ocasionado principalmente pelos resgates ocorridos no FINANPREV e serão ajustados oportunamente.



6.2) Distribuição de Recurso por segmento – FUNPREV e FINANPREV



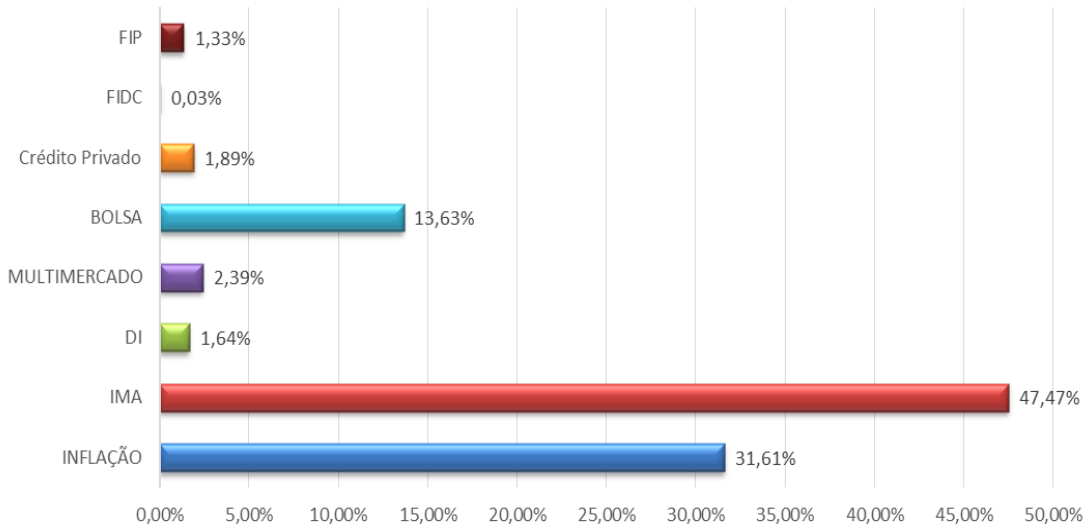
Distribuição de Recursos por Segmento FINANPREV



Fonte: NUGIN/IGEPREV

6.3) Distribuição de Recurso por Ativo – FUNPREV e FINANPREV

Distribuição de Recursos por Ativos



Fonte: NUGIN/IGEPREV

7) ANÁLISE DE DESEMPENHO DA CARTEIRA FUNPREV

7.1) RENTABILIDADE DOS FUNDOS DE INVESTIMENTO EM RELAÇÃO À META ATUARIAL

De acordo com a Política de Investimento 2020, a meta atuarial a ser alcançada pela carteira **FUNPREV** será de 3% mais IPCA ao ano.

No mês de Junho, com exceção do fundo Itaú Alocação dinâmica, todos os fundos de renda fixa e renda variável apresentaram desempenho positivo em relação ao cumprimento da meta atuarial. No ano de 2020, 15(quinze) fundos no segmento de renda fixa e 02(dois) de renda variável atingiram desempenho positivo e superior a meta atuarial do ano.

Em relação aos Fundos de Investimento em Participações (FIP), 100% da carteira superaram a meta atuarial, tanto no mês quanto no ano, o que reforça a importância desse tipo de ativo na carteira do fundo.

RENTA FIXA				
Fundos de Investimentos	JUNHO		2020	
Art. 7º, inciso I, alínea "b" - Limite % RPPS até 100% - Limite % PL até 15%	TIR	TIR/MA	TIR	TIR/MA
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2,80%	551,99%	-5,38%	-338,42%
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	1,08%	212,07%	3,08%	194,12%
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,21%	239,13%	2,88%	181,60%
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA I FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,19%	234,06%	3,40%	213,80%
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA II FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,89%	175,79%	0,75%	47,17%
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA IV FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,14%	225,69%	3,02%	189,98%
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA VI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,20%	236,70%	3,53%	222,41%
BB TÍTULOS PÚBLICOS VII FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,99%	195,62%	1,64%	103,36%
BB IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,77%	152,18%	4,68%	294,69%
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,95%	187,02%	1,75%	110,19%
BRADERCO INSTITUCIONAL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA	2,02%	398,98%	-1,84%	-115,82%
BTG PACTUAL 2024 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1,20%	236,68%	0,18%	11,61%
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1,24%	243,96%	1,43%	89,76%
CAIXA BRASIL 2024 V TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1,24%	243,56%	1,44%	90,50%
CAIXA BRASIL 2020 II TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,89%	174,98%	-1,95%	-122,90%
CAIXA BRASIL 2024 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1,24%	243,83%	1,43%	90,11%
CAIXA BRASIL 2020 V TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,89%	175,32%	-1,96%	-123,48%
CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,02%	200,46%	5,88%	370,22%
CAIXA BRASIL IDKA IPKA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,18%	231,69%	3,12%	196,43%
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,10%	216,58%	3,04%	191,54%
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,77%	151,30%	4,73%	297,94%
SAFRA IMA FIC RENDA FIXA	2,08%	410,36%	-0,67%	-42,35%
ITAÚ INSTITUCIONAL INFLAÇÃO 5 FIC RENDA FIXA	1,07%	211,00%	3,10%	195,45%
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	0,75%	147,77%	4,63%	291,22%
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	2,02%	399,20%	-1,86%	-116,84%
BNP PARIBAS INFLAÇÃO FIC RENDA FIXA	2,07%	408,87%	-1,97%	-124,00%
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	0,44%	85,92%	2,27%	142,74%
BRADERCO H NILO FI RENDA FIXA	2,28%	449,15%	-1,30%	-81,84%

FONTE: NUGIN/IGEPREV

RENTA VARIÁVEL				
FUNDOS DE INVESTIMENTOS	JUNHO		2020	
	TIR	TIR/MA	TIR	TIR/MA
ITAÚ FOF RPI IBOVESPA ATIVO FIC AÇÕES	8,62%	1698,99%	-16,61%	-1045,91%
CAIXA BRASIL IBOVESPA FI AÇÕES	8,61%	1697,24%	-17,75%	-1117,46%
BRADERCO SMALL CAP PLUS FI AÇÕES	8,50%	1675,72%	-15,58%	-981,14%
ITAÚ INSTITUCIONAL PHOENIX FIC AÇÕES	12,10%	2384,95%	-28,51%	-1795,05%
BNP PARIBAS ACTION FIC AÇÕES	7,79%	1535,33%	-15,79%	-994,34%
BRADERCO H VALUATION IBOVESPA FI AÇÕES	7,69%	1516,87%	-21,61%	-1360,49%
BNP PARIBAS SMALL CAPS FI AÇÕES	13,15%	2591,58%	-22,01%	-1385,54%
VINCI MOSAICO FI AÇÕES	9,35%	1844,11%	-18,19%	-1145,51%
AZ QUEST AÇÕES FIC AÇÕES	9,88%	1947,04%	-20,20%	-1271,78%
ITAÚ DUNAMIS FIC AÇÕES	9,28%	1829,42%	-22,25%	-1400,55%
BTG PACTUAL ABSOLUTO INSTITUCIONAL FIC AÇÕES	10,27%	2024,88%	-8,33%	-524,51%
ITAÚ DIVIDENDOS FI AÇÕES	8,73%	1721,02%	-20,63%	-1299,01%
SAFRA S&P REAIS PB FI MULTIMERCADO	0,91%	178,89%	-5,88%	-370,30%
WESTERN ASSET US INDEX 500 FI MULTIMERCADO	0,85%	166,96%	-6,40%	-403,11%
BRADERCO MACRO INSTITUCIONAL FIC MULTIMERCADO	0,74%	145,66%	4,44%	279,29%
CAIXA ALOCAÇÃO MACRO FIC MULTIMERCADO LP	1,25%	247,02%	-1,03%	-64,96%
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	4,37%	861,37%	32,85%	2068,39%

FONTE: NUGIN/IGEPREV

FUNDO DE INVESTIMENTO EM PARTICIPAÇÃO - FIP				
Fundos de Investimentos	JUNHO		2020	
	TIR	TIR/MA	TIR	TIR/MA
BTG PACTUAL INFRAESTRUTURA II FICFIP	5,53%	1089,33%	49,55%	3119,66%
KINEA PRIVATE EQUITY IV FEEDER INSTITUCIONAL I MULTISTRATÉGIA FIP	8,37%	1650,21%	27,60%	1737,37%

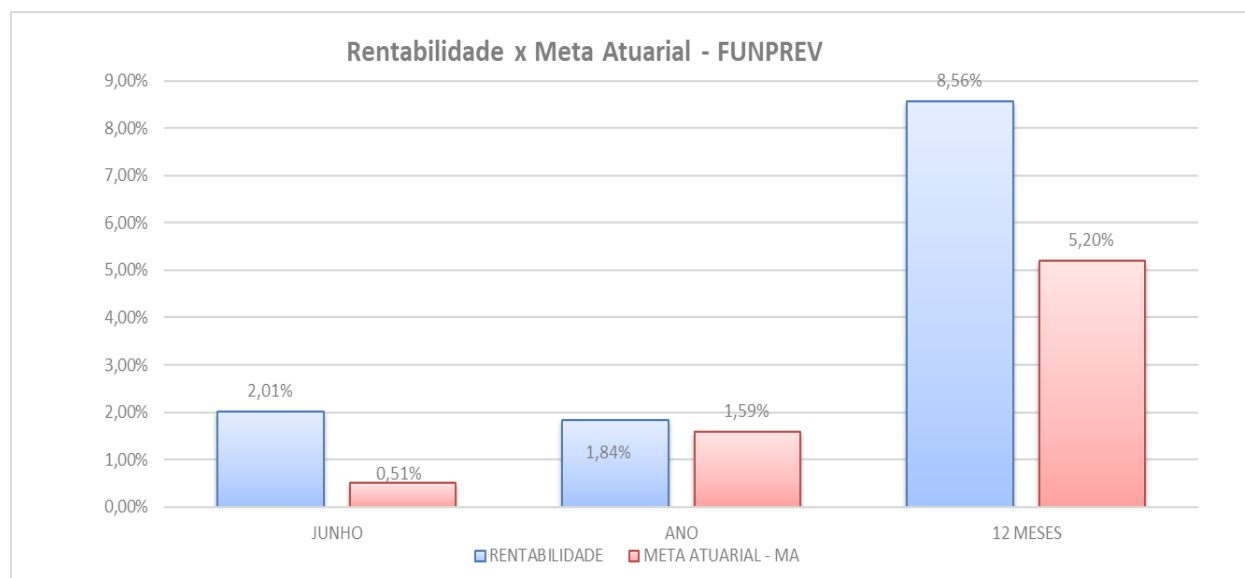
FONTE: NUGIN/IGEPREV

FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS - FIDC				
Fundos de Investimentos	JUNHO		2020	
	TIR	TIR/MA	TIR	TIR/MA
BBIF MASTER FIDC LP	-0,58%	-113,52%	-3,38%	-212,66%

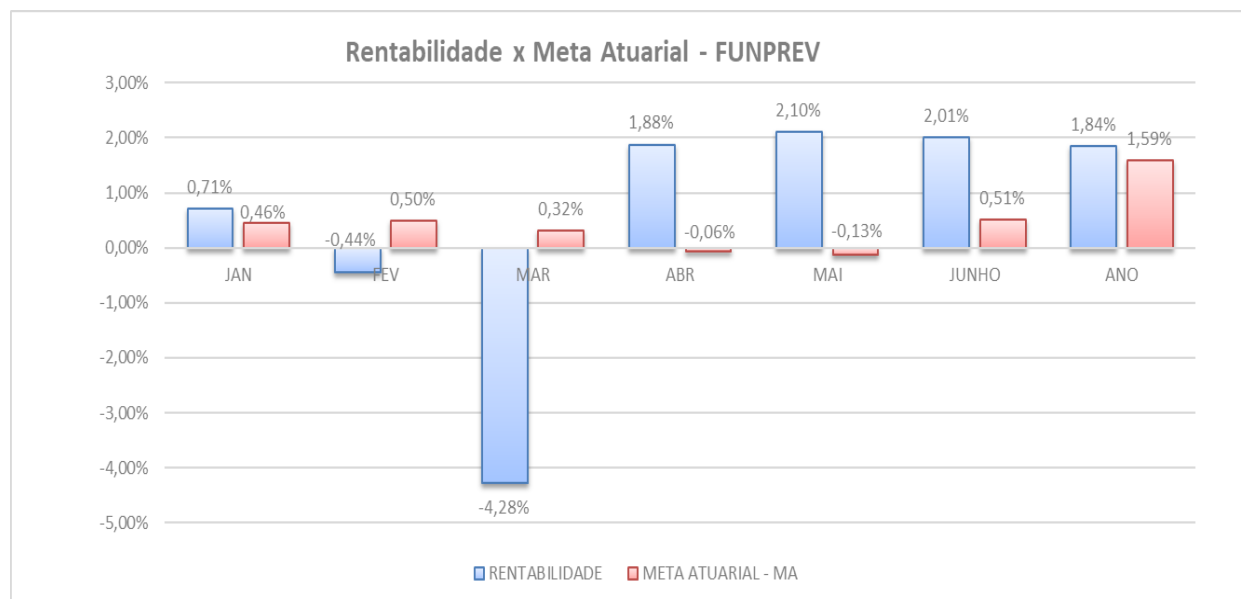
FONTE: NUGIN/IGEPREV

7.2) RENTABILIDADE GLOBAL DA CARTEIRA FUNPREV EM RELAÇÃO À META ATUARIAL

Observa-se que o desempenho global da carteira FUNPREV (rentabilidade alcançada) no mês de Junho/2020 foi suficiente para o cumprimento da meta atuarial. No ano foi superado o patamar da meta, com 1,84% de rentabilidade para uma meta atuarial de 1,59%. A carteira FUNPREV está apresentando em 12 meses um retorno de **8,56%** para uma meta de **5,20%**. Com esse retorno o IGEPREV tem um resultado equivalente a **164,70%** da meta atuarial para o período.



Destaca-se que ao longo do ano a rentabilidade e a meta atuarial apresentaram uma atipicidade inerente ao momento de crise decorrente do *Coronavírus*, com períodos de variação negativa intensa e de meta atuarial mensal negativa. Ainda assim, o FUNPREV no ano atingiu uma rentabilidade que garante o cumprimento da meta nestes 6 primeiros meses do ano.



7.3) RESUMO ECONÔMICO DO MERCADO FINANCEIRO EM 2020

Internacional

O primeiro semestre de 2020 foi um período singular. De uma expectativa inicial de normalização da guerra comercial para a experiência de uma profunda desarticulação do sistema econômico decorrente das medidas de combate à pandemia do *Coronavírus*, o cenário econômico internacional se deteriorou e o preço dos ativos financeiros oscilou entre a euforia e o pânico. A queda mais rápida do mercado financeiro global foi seguida pela recuperação mais intensa da história.

Assim, após um período de disfuncionalidade e perda de referência para os ativos financeiros diante da incerteza relativa ao futuro, tivemos uma expressiva expansão da liquidez global, execução de medidas de contenção de danos e aceleração de processos de mudanças na estrutura competitiva e tecnológica das empresas. Com isto, alteraram-se as perspectivas futuras sobre setores da bolsa e sobre a atratividade de oportunidades de investimento em relação às classes de ativos financeiros, regiões e estilos de gestão.

A disposição ao risco e a tomada de decisão para investir baseada na expectativa dos fluxos de caixa futuros dos ativos financeiros explica a intensidade da recuperação dos preços dos ativos. Com os fundamentos incertos e com previsão de deterioração no curto prazo, uma injeção massiva de liquidez e uma ampliação no fluxo de investidores e recursos em posições de risco, os ativos financeiros apresentaram valorização expressiva no ano, mesmo com efeitos adversos da pandemia no nível de atividade.

O mês junho prosseguiu com otimismo com a recuperação da atividade econômica diante dos estímulos econômicos robustos (fiscais, monetários, creditícios e prudenciais) e a reabertura das economias. Dados de atividade e mobilidade de alta frequência ratificaram que o pior momento econômico ficou

para trás, com consumidores retomando certa normalidade. O mês de março e abril foram os piores em termos de atividade para Estados Unidos, Europa e Brasil, enquanto na China o período mais grave foi fevereiro.

As principais surpresas positivas a serem observadas no cenário econômico são: o controle do nível de contágio, o avanço de medidas eficazes de combate ao vírus e a aprovação de vacinas, políticas econômicas anticíclicas efetivas e sustentáveis para reduzir os possíveis impactos conjunturais e/ou permanentes sobre as economias e reformas estruturais para elevação da produtividade e para a retomada do crescimento econômico para um retorno à normalidade.

Os principais riscos a serem observados no cenário econômico são: a possibilidade de segunda onda de contágios, uma recuperação mais lenta do que a esperada e refletida nos preços dos ativos financeiros e mudanças estruturais nos agentes econômicos (famílias, empresas e governos), com a emergência de problemas financeiros, falências e déficits expressivos e sem controle. Assim, a incerteza foi atenuada, mas ainda deve permanecer elevada até a resolução das principais dúvidas sobre a evolução e os impactos da pandemia global.

Economia Brasileira

A preocupação com a pandemia do *Coronavírus* continuou em junho com uma aparente “interiorização” da epidemia, atingindo regiões que foram menos impactadas nos primeiros meses do ano, fora do eixo São Paulo e Rio de Janeiro. Com isso, a retomada da economia também ficou prejudicada e a incerteza continua no ar.

O semestre foi marcado pela redução nas projeções econômicas do final de 2019 e frustração em relação à implementação dos ajustes econômicos que a equipe do governo previa para o primeiro semestre de 2020.

Após a economia Brasileira contrair 1,5% no primeiro trimestre de 2020, o índice do Banco Central de atividade (IBC-Br), prévia mensal do PIB, caiu 9.7% em abril. O resultado refletiu os recuos da indústria (-18,8%), do comércio (-16,8%) e dos serviços (-11,7%). Na comparação interanual, houve queda expressiva de 15,1%. Já em maio, o saldo da criação de vagas de emprego formal (Caged), quando consideramos os dados com ajuste sazonal, foi de destruição de 286 mil vagas, ante -958 mil vagas em abril. Os resultados corroboram o cenário de retomada lenta da atividade a partir de maio.

Continuando com sua trajetória de política monetária expansionista, e buscando impulsionar a economia, o Copom (Comitê da Política Monetária) decidiu pela redução da taxa Selic em 0,75%, em decisão unânime, a taxa básica de juros passou de 3,00% para 2,25%. Além disso, houve a sinalização de mais um corte residual para a próxima reunião, especulado em 0,25% como forma de ajuste. A avaliação do Copom é que a pandemia está provocando efeitos superiores em termos de desaceleração do crescimento global, queda de preço das commodities e aumento da volatilidade dos preços dos ativos financeiros, o que torna o ambiente desafiador para as economias emergentes. Assim, o Comitê indicou que esse cenário prescreve estímulo monetário elevado, mas sinalizou que o fim do ciclo de cortes está próximo do fim.

Com relação à inflação, após ter recuado 0,38% em maio, o IPCA de junho avançou 0,26%, segundo o IBGE. Dessa forma, a inflação acumulada em 12 meses acelerou de 1,88% em maio para 2,13% em junho. A maior pressão para o aumento veio do preço dos combustíveis, com uma aceleração de 3,37%. Outros grupos ainda pressionaram o resultado: habitação (+0,04%), alimentos e bebidas (+0,38%), artigos de residência (1,30%) e comunicação (0,75%).

Renda Fixa

Juros baixos por tempo prolongado se tornaram norma desde a grande crise financeira mundial de 2008. Pontuais tentativas de elevação de juros geraram turbulências. Desde 2016 o Brasil vem seguindo este movimento internacional e, com auxílio de medidas estruturais que reduziram a percepção do risco país, inaugurou-se um período de taxas básicas de juros nas mínimas históricas. Do país onde o ativo livre de risco performava melhor que ativos de risco, para um país onde o novo normal será de tomada de risco para rentabilizar os recursos.

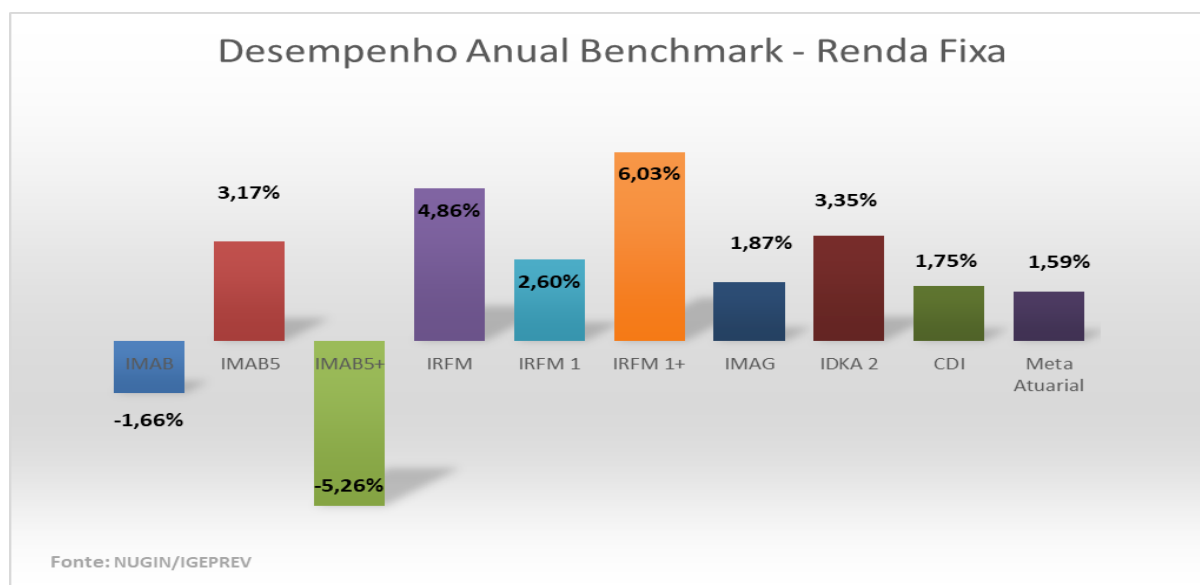
A pandemia global acelerou ao limite este processo de redução da taxa básica de juros para níveis antes inimagináveis. O juro real negativo se tornou uma realidade em aplicações antes consideradas vencedoras. Diante disto, dada a condição de frágil economia emergente, da natureza da marcação à mercado dos títulos públicos e dos diversos condicionantes da performance dos títulos de diferentes maturidades e indexadores de referência, o mercado de renda fixa brasileiro vivenciou um ano de turbulência, com oportunidades e riscos.

No início do ano as perspectivas para o mercado de juros brasileiro era, em termos gerais, de manutenção da taxa básica de juros, inflação na meta, continuidade da agenda de reformas e melhora no ambiente de risco internacional. Todavia, dados mostrando ligeira desaceleração da atividade brasileira induziram o Banco Central a um corte adicional em Fevereiro. A pandemia e a injeção de liquidez global permitiram mais estímulos. A fragilidade econômica, inflação rondando a mínima da meta e a incerteza da reabertura liberaram mais espaço.

Assim, da reunião do COPOM de fevereiro até a de junho, a SELIC caiu de 4,5% para 2,25% a.a. A inclinação da curva de juros, conta-nos ainda mais um pedaço da história. A curva de juros nominal e real direcionavam-se para um formato flat (spread relativamente pequeno entre vértice curto e longo). Diante da pandemia, elevação do risco país, ambiente político conturbado, dólar volátil, incerteza fiscal profunda e demais riscos idiossincráticos inerentes ao Brasil,

ocorreu uma intensa reprecificação e abertura da curva de juros.

Após isto, a curva de juros chegou a junho mais acomodada em um formato de steepning, com spread elevado entre a parte curta e longa da curva. No ano as posições curtas são ganhadoras em relação aos vértices longos (sobretudo na curva nominal). Todavia, recentemente as posições longas vem performando melhor, pela incorporação pelo mercado e Banco Central da visão de que a taxa de juros brasileira encontra-se próximo ao effective lower bound (taxa de juros mínima que não deteriora as condições financeiras) e melhora nas perspectivas da economia brasileira e internacional.



Esta rentabilidade dos índices de referência ocasionou o desempenho satisfatório de 54% dos fundos da carteira de renda fixa em relação ao cumprimento da meta atuarial do IGEPREV (IPCA + 3%) em 2020. Assim, dos 28 fundos de renda fixa, 15 apresentaram retorno acima da meta atuarial. Além disso, tivemos 5 fundos com resultado positivo mas abaixo da meta atuarial e 8 com resultado negativo no ano.

Destaca-se que, dada a composição da carteira do FUNPREV, o montante aplicado em fundos defensivos e atrelados a posições curtas da curva de juros

real e nominal contribuíram significativamente para a performance da carteira de renda fixa. Assim, fundos atrelados aos benchmarks IRF-M, IPCA (alocação dinâmica), IMA-B5, vértices e IDKA foram as principais contribuições positivas. Os fundos de renda fixa que apresentam desempenho abaixo da meta atuarial foram fundos com carteira pós-fixada atrelada a inflação (de prazo intermediário e longo, como o IMA-B e IMA-B 5+) e os fundos vértices que já amortizaram recursos e estão próximo do seu período de vencimento.

É esperada uma volatilidade significativa até a resolução de riscos e incertezas relativos ao grau de efetividade do atual patamar de juros e das ações futuras do Banco Central, a evolução das condições financeiras, o andamento das reformas econômicas estruturais pós pandemia, sobretudo da questão fiscal e de eficiência do Estado, a governabilidade do governo brasileiro, o processo de reabertura das economias e o desafios dos países emergentes, que são mais limitados em termos de políticas econômicas de suavização de ciclo econômico do que países mais desenvolvidos e possuem pior desempenho no controle do vírus.

Renda Variável

O mercado de ações brasileiro finalizou o semestre em plena recuperação após o período de grande volatilidade que culminou no fechamento do índice Bovespa em aproximadamente 63.000 pontos em 23/03/2020. Apesar do momento de pânico e incerteza nos mercados, foi um período de boas oportunidades, pois após o impacto inicial, acompanhando as bolsas no exterior, o índice Bovespa iniciou uma recuperação no preço dos ativos, à medida que os impactos do *Coronavírus* iam sendo quantificados e fechou o semestre em 95.055, uma valorização de aproximadamente 50% da mínima.

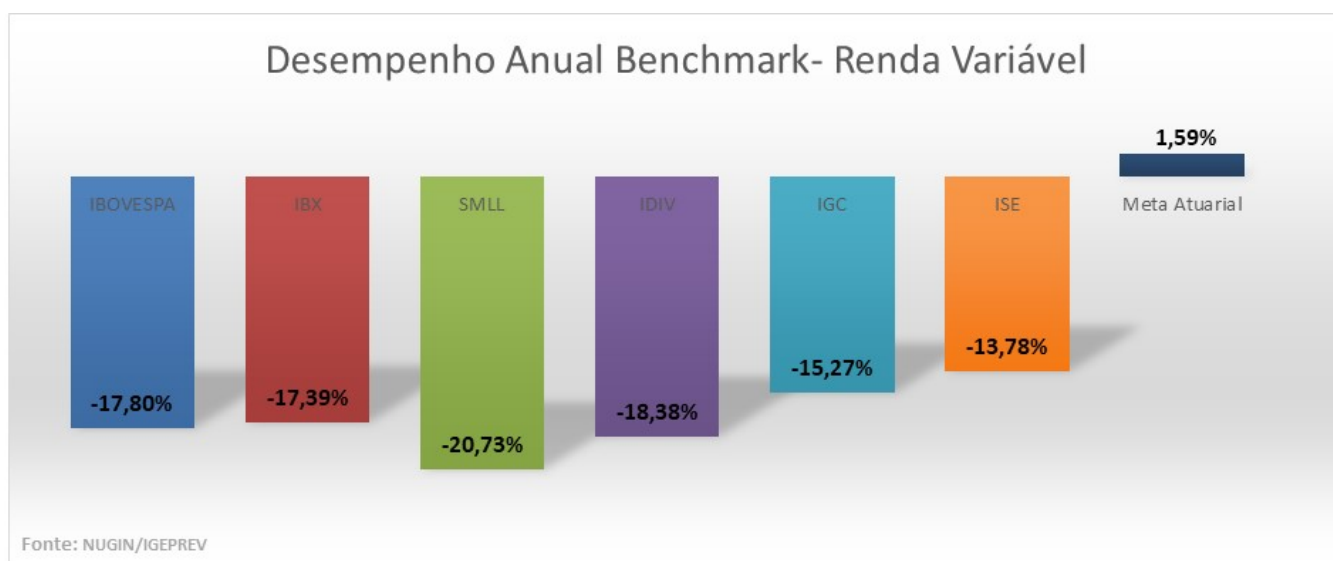
A volatilidade inerente a essa classe de ativos pode assustar os investidores principiantes, mas para um fundo com uma gestão estruturada e visão de longo prazo, deve ser observada como uma janela de oportunidade para assumir

posições nas melhores condições possíveis nos mercados em que a relação entre preço e valor se torna distorcida em meio à incerteza.

Em junho, o desempenho da bolsa é reflexo de uma melhora da atividade em alguns países que vêm reabrindo suas economias, combinado com a liquidez abundante nos mercados globais, efeito das políticas monetárias expansionistas praticadas pelos principais bancos centrais do mundo. As baixas taxas de juros também contribuíram para a performance no semestre, pois os investidores se viram obrigados a buscar alternativas mais rentáveis para seus investimentos, aumentando o fluxo de capital direcionado as bolsas de valores.

O índice Bovespa teve uma valorização de 8,76% e o IBrX subiu 8,97%. O mercado acionário brasileiro apresentou melhor desempenho relativo em comparação aos emergentes e globais. As variações do MSCI Brazil e Emerging Markets foram de, respectivamente, 7,34% e 6,96% em dólar.

Alguns setores se destacaram no mês de junho, foi o caso do setor de Consumo (+18,6%) e Imobiliário (+10,1%), impulsionados pela melhora das vendas on-line e pelo início da reabertura da atividade econômica. Apesar do resultado positivo, os principais benchmarks de renda variável continuam negativos no ano, como pode ser visto no gráfico abaixo.



A melhora no cenário refletiu diretamente nos fundos de renda variável da carteira FUNPREV, que hoje representam aproximadamente 13% do patrimônio, com todos superando a meta atuarial mensal. Destaca-se que essa alta ainda é tímida quando analisamos o retorno no ano de 2020, no qual apenas 11% dos fundos da carteira estão acima da meta.

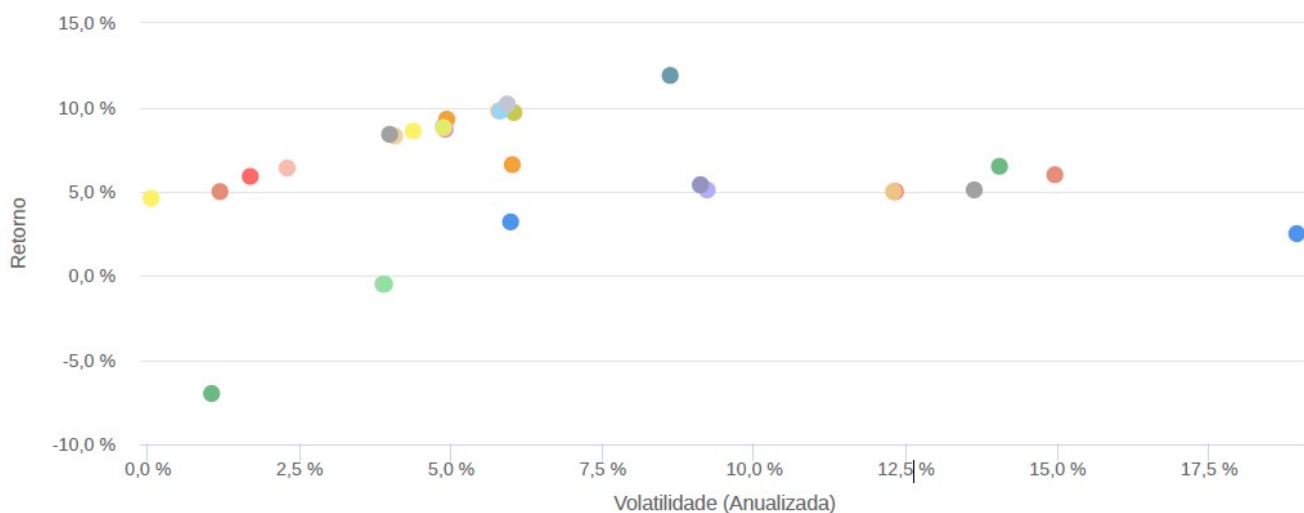
Ressaltamos ainda, que alguns fatores podem trazer volatilidade para essa classe de ativos no decorrer do ano, como uma possível segunda onda de contágio pelo Covid-19, recrudescimento das disputas comerciais entre EUA e China, eleições americanas, além da consistência da retomada da atividade nos países que vêm reabrindo suas economias.

7.4) RISCO E RETORNO – RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL

7.4.1) RENDA FIXA

::GRÁFICO

Risco X Retorno de 28/06/2019 até 30/06/2020 (diária)



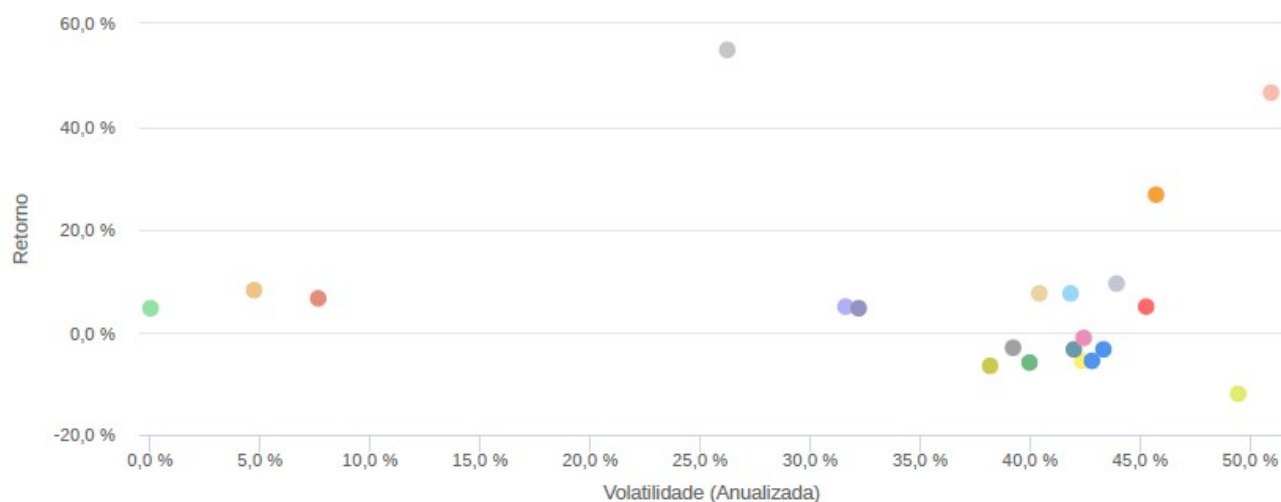
Ativo	Retorno	Volatilidade (Anualizada)
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2,46 %	18,94 %
BNP PARIBAS INFLAÇÃO FIC RENDA FIXA	5,11 %	13,65 %
BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA	5,04 %	12,33 %
CAIXA NOVO BRASIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO IMA-B LP	5,00 %	12,31 %
ITAU INSTITUCIONAL INFLAÇÃO 5 FIC RENDA FIXA	8,87 %	4,89 %
BBIF MASTER FIDC LP	-6,99 %	1,05 %
CAIXA BRASIL 2024 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	5,44 %	9,13 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA I FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	9,25 %	4,94 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA II FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	5,00 %	1,21 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA IV FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	8,62 %	4,39 %
CAIXA BRASIL 2020 II TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	-0,52 %	3,88 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA VI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	9,66 %	6,04 %
CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	11,86 %	8,61 %
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	8,74 %	4,91 %
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	8,81 %	4,88 %
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	5,07 %	9,22 %
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	8,33 %	4,07 %

Ativo	Retorno	Volatilidade (Anualizada)
CAIXA BRASIL 2024 V TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	5,44 %	9,13 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS VII FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	6,41 %	2,29 %
CAIXA BRASIL 2020 V TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	-0,54 %	3,91 %
BTG PACTUAL 2024 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	3,18 %	6,00 %
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	8,36 %	3,98 %
ITAU INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	5,93 %	1,69 %
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	9,79 %	5,79 %
BB IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	9,76 %	5,81 %
SAFRA IMA FIC RENDA FIXA	6,52 %	14,04 %
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	10,17 %	5,93 %
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	6,56 %	6,03 %
BRADESCO H NILO FI RENDA FIXA	6,03 %	14,96 %
CDI	4,63 %	0,07 %

7.4.2) RENDA VARIÁVEL

GRÁFICO

Risco X Retorno de 28/06/2019 até 30/06/2020 (diária)



Ativo	Retorno	Volatilidade (Anualizada)
AZ QUEST AÇÕES FIC AÇÕES	-3,28 %	43,38 %
BNP PARIBAS ACTION FIC AÇÕES	-2,99 %	39,23 %
BNP PARIBAS SMALL CAPS FI AÇÕES	5,10 %	45,32 %
BRANCO MACRO INSTITUCIONAL FIC MULTIMERCADO	8,11 %	4,72 %
BRANCO MID SMALL CAPS FI AÇÕES	7,55 %	41,88 %
BRANCO VALUATION IBOVESPA FIC AÇÕES	-5,86 %	40,03 %
BTG PACTUAL ABSOLUTO INSTITUCIONAL FIC AÇÕES	9,52 %	43,92 %
BTG PACTUAL INFRAESTRUTURA II FICFIP	26,57 %	45,74 %
CAIXA ALOCAÇÃO MACRO FIC MULTIMERCADO LP	6,56 %	7,66 %
CAIXA BRASIL IBOVESPA FI AÇÕES	-5,74 %	42,35 %
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	55,00 %	26,26 %
ITAÚ DIVIDENDOS FI AÇÕES	-6,48 %	38,20 %
ITAÚ DUNAMIS FIC AÇÕES	-3,41 %	42,04 %
ITAÚ FOF RPI IBOVESPA ATIVO FIC AÇÕES	-1,01 %	42,43 %
ITAÚ INSTITUCIONAL PHOENIX FI AÇÕES	-12,10 %	49,50 %
SAFRA S&P REAIS PB FI MULTIMERCADO	5,06 %	31,65 %
VINCI MOSAICO FI AÇÕES	7,67 %	40,47 %

Ativo	Retorno	Volatilidade (Anualizada)
WESTERN ASSET US INDEX 500 FI MULTIMERCADO	4,61 %	32,26 %
AU_KINEA PRIVATE EQUITY IV FEEDER INSTITUCIONAL I MULTIESTRATÉGIA FIP	46,53 %	50,94 %
CDI	4,63 %	0,07 %
Ibovespa	-5,63 %	42,80 %

7.5 AVALIAÇÃO PERIÓDICA DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

O desempenho do FUNPREV de janeiro a junho de 2020 foi de 1,84% para uma meta atuarial de 1,59%, gerando um resultado de 116,04% em uma análise relativa. Assim, mesmo em meio a um semestre difícil para todos os participantes do mercado financeiro, o resultado da carteira do FUNPREV foi satisfatório quanto ao cumprimento da meta atuarial.

Destaca-se que a alocação estratégica definida na Política de Investimentos para 2020 e a alocação tática recomendada pelo NUGIN para a gestão dos recursos previdenciários do FUNPREV foi exitosa neste período conturbado. Uma carteira diversificada com perfil defensivo que protegeu os recursos em um período de elevada volatilidade dos ativos financeiros.

Destaca-se que a gestão de um fundo previdenciário superavitário requer uma visão de longo prazo. Assim, oscilações de curto prazo servem como momentos de oportunidades para rebalanceamento da carteira para viabilizar a alocação estratégica definida na Política de Investimento com fins a sustentabilidade financeira e atuarial do RPPS.

Dessa forma, desde a aprovação da Política de Investimento de 2020, o NUGIN vinha produzindo estudos para adequar a carteira ao novo cenário de juros baixos e oportunidades em renda variável. Com a **Nota Técnica 001/2020**, recomendou para o FUNPREV a alocação em fundos de renda variável de forma gradual, de forma a elevar a exposição em ativos desta categoria.

Com a pandemia do *Coronavírus* (a qual seus impactos foram estudados na **Nota Técnica 004/2020**), o movimento foi interrompido, dado a magnitude de riscos envolvidos no processo e a cautela exigida para o momento, com a manutenção do perfil defensivo da carteira de renda fixa do fundo. Isto ocorreu, sobretudo, em razão da missão do RPPS ser a de cumprir a meta atuarial com a volatilidade mínima, sem se expor a riscos excessivos.

Outros estudos, como a **Nota Técnica 002/2020** (Estratégia de alinhamento da carteira FINANPREV), **Nota Técnica 003/2020** (Situação da carteira FINANPREV em meio a Pandemia) e **Nota Técnica 005/2020** (Estratégia de resgate do FINANPREV com o advento da Lei Complementar 125/2019), também foram elaborados para subsidiar a gestão do FINANPREV, visando realizar o gerenciamento de liquidez dos recursos e honrar as solicitações de montante financeiro oriundas na lei complementar 125/2019.

Para o FUNPREV, neste momento de cautela, as movimentações ocorridas na carteira visaram o gerenciamento de liquidez e a alocação dos recursos oriundos de arrecadação previdenciária visando proteger a carteira em ativos de renda fixa e em ativos de renda variável, principalmente fundos multimercados, com posições diversificadas em bolsa, juros e moedas.

Para o semestre que se inicia, o NUGIN continuará a aprimorar a técnica de gestão da carteira, a fim de garantir a rentabilidade nos diferentes cenários, utilizando produtos descorrelacionados e com boa relação retorno/risco. Para isso, o NUGIN prescreverá como estratégia de alocação mais recomendada fundos de renda variável e multimercados no Brasil e no exterior, que possuem características mais aderentes para a nova conjuntura econômica e maior potencial de contribuição para a superação da meta atuarial em 2020. Assim, alterações estratégicas na carteira do FUNPREV devem visar elevar a exposição em ativos de renda variável no mercado nacional e internacional.

Contudo, outras estratégias e classes de ativos também são importantes para a diversificação da carteira, mesmo com as taxas reduzidas nos títulos de renda fixa, os mesmos ainda são atrativos para a carteira do FUNPREV, dada a limitação legal e regulatória da parcela relativa à Renda Fixa e o imperativo de gerenciamento de risco. Todavia, torna-se ainda mais necessária a geração de retorno em excesso ao benchmark e captura de prêmios de distorção da curva. Assim, a gestão ativa e a elevação do prazo médio dos títulos, se a conjuntura permitir, são estratégias interessantes. Além disso, a entrada de produtos estruturados na carteira do FUNPREV teria o potencial de elevar de retorno de

longo prazo e reduzir a volatilidade do portfólio, como Fundos imobiliários e Fundos de Participação.

O movimento de adição de risco na carteira de investidores é um fenômeno global. Diversos investidores institucionais no mundo elevam sua exposição a risco para tentar cumprir a meta atuarial. Desta forma, uma carteira diversificada em classes de ativos, regiões e estratégias é a única forma de se obter um retorno excedente em qualquer cenário, sempre com um gerenciamento de risco ativo, de forma a cumprir a meta atuarial com a menor volatilidade possível.

Equipe Responsável pelo Relatório

Coordenadora NUGIN

Silvina Kelly Gomes da Silva

Analistas de Investimentos

Elvira Carolina Scapin

Henrique Pereira Mascarenhas

Marcos Madeira Antunes